

PESQUISA FAPESP

É UMA PUBLICAÇÃO MENSAL
DA FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA
DO ESTADO DE SÃO PAULOPROF. DR. CARLOS HENRIQUE DE BRITO CRUZ
PRESIDENTEPROF. DR. PAULO EDUARDO DE ABREU MACHADO
VICE-PRESIDENTE**CONSELHO SUPERIOR**ADILSON AVANSI DE ABREU
ALAIN FLORENT STEMPPER
CARLOS HENRIQUE DE BRITO CRUZ
CARLOS VOGT
FERNANDO VASCO LEÇA DO NASCIMENTO
HERMANN WEVER
JOSÉ JOBSON DE ANDRADE ARRUDA
MAURÍCIO PRATES DE CAMPOS FILHO
NILSON DIAS VIEIRA JUNIOR
PAULO EDUARDO DE ABREU MACHADO
RICARDO RENZO BRENTANI
VAHAN AGOPYAN**CONSELHO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO**PROF. DR. FRANCISCO ROMEU LANDI
DIRETOR PRESIDENTE
PROF. DR. JOAQUIM J. DE CAMARGO ENGLER
DIRETOR ADMINISTRATIVO
PROF. DR. JOSÉ FERNANDO PEREZ
DIRETOR CIENTÍFICO**EQUIPE RESPONSÁVEL**CONSELHO EDITORIAL
PROF. DR. FRANCISCO ROMEU LANDI
PROF. DR. JOAQUIM J. DE CAMARGO ENGLER
PROF. DR. JOSÉ FERNANDO PEREZ

EDITORA CHEFE

MARILUCE MOURA

EDITORES ADJUNTOS

MARIA DA GRAÇA MASCARENHAS
NELSON MARCOLIN

EDITOR DE ARTE

HÉLIO DE ALMEIDA

EDITORES

CARLOS FIORAVANTI (CIÊNCIA)
CLAUDIA IZIQUE (POLÍTICA & T)
MARCOS DE OLIVEIRA (TECNOLOGIA)

EDITOR-ASSISTENTE

ADILSON AUGUSTO

REPÓRTER ESPECIAL

MARCOS PIVETTA

ARTE

JOSÉ ROBERTO MEDDA (DIAGRAMAÇÃO)
LUCIANA FACCHINI (DIAGRAMAÇÃO)
TÂNIA MARIA DOS SANTOS
(DIAGRAMAÇÃO E PRODUÇÃO GRÁFICA)

FOTÓGRAFOS

EDUARDO CESAR

MIGUEL BOYAVAN

COLABORADORES

CLAUDIA BARCELLOS

CRISTINA DURAN

JOSÉ TADEU ARANTES

LUCAS ECHIMENCO

MARIA APARECIDA MEDEIROS

MARILI RIBEIRO

RENATA SARAIVA

RICARDO ZORZETTO

ROBINSON BORGES

WAGNER DE OLIVEIRA

PRÉ-IMPRESSÃO

GRAPHBOX-CARAN E GRÁFICA AQUARELA

IMPRESSÃO

PADILLA INDÚSTRIAS GRÁFICAS S.A.

TIRAGEM: 24.000 EXEMPLARES

FAPESP

RUA PIO XI, Nº 1500, CEP 05468-901

ALTO DA LAPA - SÃO PAULO - SP

TEL. (0 - 11) 3838-4000 - FAX: (0 - 11) 3838-4181

SITE DA REVISTA PESQUISA FAPESP:

<http://www.revistapesquisa.fapesp.br>cartas@trieste.fapesp.br

Os artigos assinados não refletem
necessariamente a opinião da FAPESP

É PROIBIDA A REPRODUÇÃO TOTAL OU PARCIAL
DE TEXTOS E FOTOS SEM PRÉVIA AUTORIZAÇÃO

SECRETARIA DA CIÊNCIA TECNOLOGIA
E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Boas notícias para encerrar o ano

As culturas pré-históricas do país, anteriores à própria existência do Brasil, e sua rica biodiversidade têm ambas recursos ainda mal suspeitados para oferecer à pesquisa científica mais contemporânea. Combinadas, então, elas eventualmente se revelam um manancial impressionante para a identificação de novas drogas que, a par de contar sobre determinadas estratégias, caminhos e produções simbólicas dos habitantes primitivos do país na busca por sua sobrevivência, bem-estar físico e espiritual, trazem promessas de desenvolvimento de uma indústria farmacêutica fortemente enraizada – finalmente – em solo nacional. É precisamente isso que se pode constatar na reportagem de capa desta alentada edição de *Pesquisa FAPESP*.

Elaborada pelo repórter especial Marcos Pivetta, a reportagem, que começa na página 14, conta em detalhes o trabalho de um grupo de pesquisadores paulistas que permitiu a identificação de 164 plantas nativas da flora brasileira, usadas pelos Krahô, tribo do Tocantins, em intrigantes rituais de cura. Dessas, 138 mostraram algum tipo de influência sobre o sistema nervoso central, área de interesse da pesquisa do grupo. Pode-se prever um longo caminho pela frente, como é de praxe na pesquisa de fármacos, até que princípios ativos dessas plantas se transmutem em remédios nas farmácias, em alguma forma de bem-estar para pessoas com problemas sobre os quais eles tenham potencial para agir e mesmo em faturamento e lucros, com percentuais, muito justificadamente, destinados aos Krahô. Mas, desde já, há que se comemorar os belos resultados do trabalho.

No *front* da pesquisa científica, são várias as boas notícias contidas nesta edição da revista. Uma delas: pesquisadores de São Paulo demonstraram que o popular chá de quebra-pedra, o *Phyllanthus niruri*, se de fato não quebra

nada, por outro lado impede que os cristais de oxalato de cálcio – o componente químico mais comum das tais pedras – se agreguem. Portanto, sua ação é preventiva.

A reportagem que abre a seção de Tecnologia da revista, na página 64, mostra que as incubadoras de empresas, geralmente ligadas a pólos ou parques tecnológicos, tornaram-se, no intervalo de 15 anos, um fenômeno mundial poderoso para acionar a inovação nos mais variados campos produtivos. Em 1985, elas eram 200 em todo o mundo e hoje chegam a 3 mil, das quais 800 estão nos Estados Unidos. No Brasil, existem 159, número que se revela extraordinário quando se sabe que em 1986 havia somente duas. O maior desafio que se apresenta para cada pequena empresa que se fez sob a sombra protetora de uma incubadora certamente é prosseguir seu caminho com as próprias pernas, a partir do momento em que é lançada para o mundo real, nada suave, do mercado. As expectativas de quem chegou a esse ponto é o que se apresenta na reportagem sobre as empresas recentemente graduadas pela Ciatic de Campinas, na página 69.

Vale, para terminar, um destaque especial para a reportagem que abre a seção de Humanidades, na página 82, referente a um estudo internacional muito amplo – cobrindo 135 países, entre 1950 e 1990 – e da maior importância sobre a relação entre desenvolvimento econômico e sustentabilidade das democracias. Pelo que traz de subsídios para as reflexões contemporâneas sobre a articulação entre economia e política, entre renda *per capita* da população e regime democrático (ele estaria completamente assegurado a partir de uma renda de US\$ 6 mil), esse estudo, que teve a participação de um brasileiro, apoiado pela FAPESP, disputou fortemente a capa desta edição de *Pesquisa FAPESP*.